

Fiscal cobre com adesivo nome de Lula do crachá

Na Escola Classe 02 de Santa Maria, os crachás de fiscalização da Frente Brasília Popular causaram problemas. Segundo o administrador da satélite, José Meirelles Filho, esse foi o único incidente: "O rapaz exibiu um crachá que exibiu o nome do Lula. A juíza eleitoral foi chamada e ele teve que cobrir o nome com fita adesiva".

Assustado e arredio, Afonso Ribeiro continuava a fiscalizar a 128ª seção, mas o crachá — coberto parcialmente — ele trazia nas mãos. "Eu recebi ele assim e não sabia que era proibido. Com a ordem da juíza não reclamei e continuo aqui, sem querer criar problemas", disse, cercado por fiscais da Frente Progressista.

Nem a presença de candidatos nos locais de votação interrompeu a calma de Santa Maria. Entre as filas de eleitores, sempre de forma discreta, candidatos como Zago (PP) e Machadão (PL) pareciam querer conferir o comparecimento dos moradores da satélite. Na saída, o tradicional corre-corre das crianças em busca de bonés e camisetas. "Não tenho nada, não tenho nada", dizia Zago, de olho nos jornalistas e no código eleitoral, que proibiu qualquer doação de material de propaganda no dia da votação.

Paquera — Entre os policiais militares a descontração era visível. Espalhados pelos jardins da escola que serviram de zonas eleitorais, a preocupação era driblar a sede com picolés ou procurar uma sombra, de preferência próxima ao batalhão de adolescentes que serviam de militantes. Não importava o partido, o importante era o rostinho bonito.